

Em Comemoração ao Dia Internacional do Trabalho



**A situação do emprego formal em
Uberlândia no período 2010-2016**

Sumário

Introdução.....	1
1. Análise do Estoque de Emprego Formal.....	3
1.1. Panorama Geral do Estoque de Emprego Formal	3
1.2. Evolução do Emprego Formal Associada à Remuneração	9
1.3. Panorama Setorial do Estoque de Emprego Formal	13
2. Perfil do Trabalhador Empregado	19
3. Considerações Finais.....	26
Referências Bibliográficas	28

Introdução

O presente trabalho propõe uma análise que sintetize um pouco da dinâmica do emprego formal no município de Uberlândia no período 2010-2016, utilizando-se, para tanto, dos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Pretendeu-se analisar as informações à luz de reflexões crítico-reflexivas, sempre que possível, e num quadro comparativo ou referenciado em relação ao recorte nacional, estadual e regional.

Os dados do emprego referentes ao município de Uberlândia, e também à mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, fazem parte da agenda de estudos e pesquisas do CEPES (Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais) há vários anos, tendo em vista a missão do órgão, que se dá sobre a apreensão de variáveis econômico-sociais na territorialidade supracitada, e a importância, outrossim, do emprego na caracterização de qualquer dinâmica econômico-social. Justifica-se, especialmente, em tempos de crise econômica e política, e no contexto das diversas transformações no mundo do trabalho, como a recente reforma trabalhista e a discussão sobre a reforma previdenciária, o estudo da situação do emprego nas diversas localidades, apreendendo, por conseguinte, especificidades regionais e analisando, a todo e qualquer tempo, as condições do trabalhador.

Os dados da RAIS são disponibilizados anualmente pelo MTE e referem-se a um registro administrativo sistematizado por meio de declarações obrigatórias para os estabelecimentos empregadores formais do país. Os vínculos empregatícios declarados abrangem os seguintes: regime celetista de trabalho; regime estatutário; trabalhador avulso administrado pelo sindicato da categoria ou pelo órgão gestor de mão de obra para o qual é devido depósito de FGTS; trabalhador temporário regido pela Lei 6.019/1974; aprendiz nos termos do art.428 da CLT; o trabalhador rural cujo contrato é regido pela Lei 5.889/1973; diretor sem vínculo empregatício; contrato de trabalho por prazo determinado regido pela 9.601/1998; contrato de trabalho por tempo determinado regido pela Lei 8.745/1993 com redação dada pela Lei 9.849/1999 ; contrato de trabalho por prazo determinado regido por lei estadual; e contrato de trabalho por prazo determinado regido por lei municipal.

O trabalho se estrutura em duas partes. Na primeira delas reside o esforço de apreensão da dinâmica do estoque de emprego formal, entendido este como total de vínculos ativos em 31/12 (conforme disponibilizado pela RAIS), inicialmente para um contexto geral, analisando-se evolução, taxas de crescimento e participação; em seguida, no âmbito das remunerações, tanto por faixa salarial, quanto em termos de remuneração média real de dezembro, sendo que esta última foi atualizada com base no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); e no contexto setorial, tomando-se por referência os oitos setores do IBGE: Administração Pública; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca; Comércio; Construção Civil; Extrativa Mineral; Indústria; Serviços; e Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Por fim, a segunda e última parte do trabalho apresenta uma caracterização do trabalhador formalmente empregado, com base nas seguintes características: gênero, idade e grau de escolaridade. O mapeamento dessas informações foi feito com o intuito de traduzir em alguma medida o perfil do indivíduo que compõe o estoque de emprego formal, ou seja, com vínculo ativo em 31/12.

1. Análise do Estoque de Emprego Formal

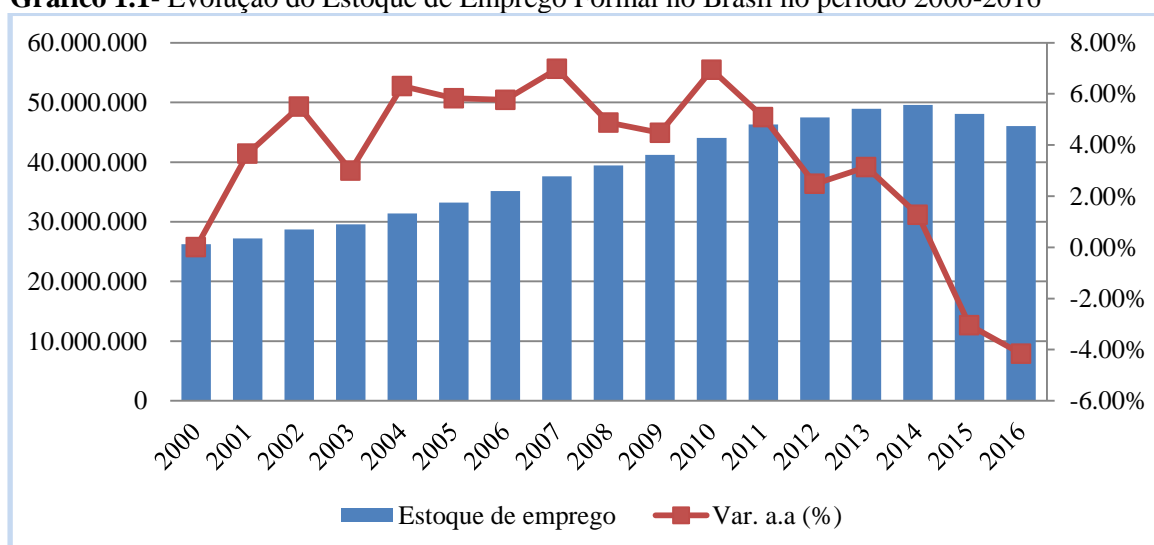
1.1 Panorama Geral do Estoque de Emprego Formal

A primeira década dos anos 2000 apresentou como algumas de suas características marcantes o aumento da taxa de crescimento econômico e a redução do desemprego, da volatilidade do investimento e do produto, conforme AMITRANO (2014). Todavia para os anos que se seguem após 2010, com a desaceleração do produto, o mercado de trabalho formal passou a registrar taxas de variação inferiores para o estoque de emprego (caracterizado pelo número absoluto de vínculos ativos em 31/12), evidenciando, inclusive, fortes retrações em 2015 e 2016, conforme é possível verificar por meio dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Sendo assim, a partir de 2010, embora o país tenha continuado a apresentar elevação do estoque total de empregos formais até o ano de 2014, verificou-se uma trajetória descendente das taxas (exceto para o ano de 2013), e registrou-se uma significativa retração do emprego nos dois últimos anos da série, reflexo da crise econômica e política que se instaura no país.

O Gráfico 1.1 evidencia a evolução do emprego formal no Brasil no período 2000-2016, exibindo o número de vínculos ativos (estoque de emprego) e a variação destes anualmente, em termos percentuais. Como se vê, as maiores taxas de incremento do estoque empregatício ocorreram, respectivamente, nos anos 2007, 2010 e 2004, ficando próximas de sete pontos percentuais.

Gráfico 1.1- Evolução do Estoque de Emprego Formal no Brasil no período 2000-2016



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

A Tabela 1.1 apresenta a evolução do estoque de emprego formal, com enfoque no período 2010-2016, para o Brasil, o estado de Minas Gerais, e a mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP). Os dados se referem ao número de vínculos ativos em 31/12; à variação anual percentual; à variação pontual entre o ano inicial e final do interregno (2010/2016); e à taxa média geométrica de crescimento anual no período.

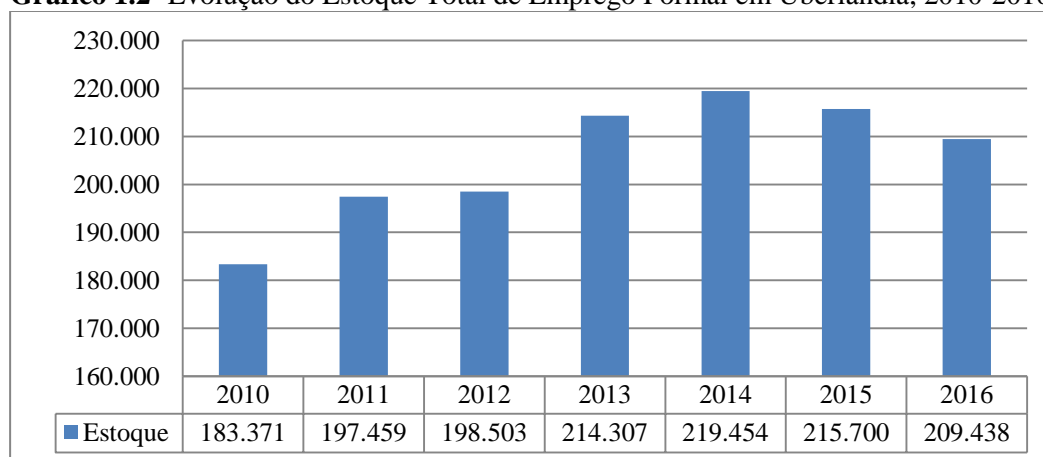
Tabela 1.1- Evolução do Estoque de Emprego Formal no Brasil, Minas Gerais e TMAP, no período 2010-2016

Ano	Brasil		Minas Gerais		TMAP	
	Vínculos Ativos	Variação Anual (%)	Vínculos Ativos	Variação Anual (%)	Vínculos Ativos	Variação Anual (%)
2010	44.068.355	6,94	4.646.891	6,8	524.374	7,66
2011	46.310.631	5,09	4.850.976	4,39	560.143	7,44
2012	47.458.712	2,48	4.928.225	1,59	563.795	0,65
2013	48.948.433	3,14	5.057.080	2,61	604.481	7,22
2014	49.571.510	1,27	5.071.906	0,29	615.518	1,83
2015	48.060.807	-3,05	4.821.116	-4,94	604.773	-1,75
2016	46.060.198	-4,16	4.628.701	-3,99	587.347	-2,88
Var. 2010/2016	1.991.843	4,52	-18.190	-0,39	62.973	12,01
Taxa Média Geométrica Anual (2010-2016)	0,74%		-0,07%		1,91%	

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1.1, verifica-se que os dois primeiros anos ainda refletem a dinâmica pujante de crescimento do emprego formal, para a qual se chamou atenção no início da presente seção, caracterizando-se a primeira década dos anos 2000. É possível perceber, que a mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba exibiu taxas de incremento do estoque de emprego superiores às do estado e do país, bem como apresentou retrações percentuais inferiores às destes nos dois últimos anos (2015 e 2016). A variação pontual entre o número de vínculos ativos do início e do fim do período e a taxa de crescimento geométrica refletem essa performance relativamente superior do TMAP, de 12% no primeiro caso, e aproximadamente 2% no segundo.

O município de Uberlândia, que representa, em média, cerca de 35% do estoque total de empregos formais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, exibiu um comportamento semelhante ao da mesorregião, tendo em vista sua relevante participação dentro desta. O gráfico abaixo evidencia o crescimento do estoque de emprego formal até 2014 (a despeito do modesto incremento em 2012), e a redução dos vínculos empregatícios nos dois últimos anos.

Gráfico 1.2- Evolução do Estoque Total de Emprego Formal em Uberlândia, 2010-2016

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Já a Tabela 1.2 apresenta a evolução do estoque de emprego formal para Uberlândia no período 2010-2016. Analisando a variação relativa anual, nota-se que o município exibiu taxas superiores às apresentadas pelo TMAP, por Minas Gerais e pelo Brasil, em todos os anos (excetuando-se 2012); e, por outro lado, no que tange à retração sofrida em 2015, sua taxa foi a menor verificada (em 2016, o decréscimo no estoque de emprego formal foi ligeiramente superior ao do TMAP, mas ainda menor que o exibido por Minas Gerais e pelo Brasil). Com isso, é possível notar que a sua participação no total de empregos cresce tanto no âmbito da mesorregião que compõe, quanto no do estado.

Tabela 1.2- Evolução do Estoque de Emprego Formal em Uberlândia, 2010-2016

Anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Vínculos Ativos em 31/12 (em Unidades)	183.371	197.459	198.503	214.307	219.454	215.700	209.438
Varição Anual (%)	9,32	7,68	0,53	7,96	2,40	-1,71	-2,90
Varição Absoluta (em Unidades)	15.636	14.088	1.044	15.804	5.147	-3.754	-6.262
Participação no estoque de emprego do TMAP (%)	34,97	35,25	35,21	35,45	35,65	35,67	35,66
Participação no estoque de emprego em Minas Gerais (%)	3,95	4,07	4,03	4,24	4,33	4,47	4,52

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

A Tabela 1.3 exibe a taxa média geométrica de crescimento anual do estoque de emprego formal no período 2000-2010 e 2010-2016 para o país, estado de Minas Gerais, mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, e para o município de Uberlândia. No primeiro interregno considerado, a maior taxa corresponde à de Uberlândia (6,11 % a.a) e a menor à de Minas Gerais (5,18% a.a), sendo que todas se destacam por terem se mostrado pelo menos superiores a 5% a.a. Já no segundo, as taxas são relativamente menores, e, no caso de Minas Gerais registra-se, inclusive, uma ligeira retração, ressaltando-se também que Uberlândia continua apresentando a maior taxa de crescimento (2,24% a.a).

Tabela 1.3- Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual do Estoque de Emprego Formal (%)

	2000-2010	2010-2016
Brasil	5,33	0,74
Minas Gerais	5,18	-0,07
TMAP	5,69	1,91
Uberlândia	6,11	2,24

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Cabe destacar, ainda com respeito a Uberlândia, que, mesmo em 2016, ano em que houve forte retração generalizada do emprego, o município se configurou entre os 30 maiores estoques de emprego formal no país. O município ocupou precisamente a 28ª colocação em âmbito nacional (em 2010 ocupava a 33ª), sendo que 22 dos municípios à sua frente referiam-se a capitais; e registrou também a 2ª colocação no estado de Minas Gerais (atrás apenas da capital mineira, Belo Horizonte).

A Tabela 1.4 exibe os 30 maiores estoques de emprego formal do país, considerando-se o ano 2016. O município de São Paulo responde pelo maior número de vínculos empregatícios ativos no país, seguido por Rio de Janeiro e Brasília. Conforme colocado no parágrafo anterior, Uberlândia se coloca na 28ª posição.

Tabela 1.4 - Trinta Maiores Estoques de Emprego Formal em 2016 – Municípios Brasileiros

Municípios	Estoque de Emprego (Nº vínculos ativos)	Colocação
SP-São Paulo	4.952.351	1 ^a
RJ-Rio De Janeiro	2.381.304	2 ^a
DF-Brasília	1.250.750	3 ^a
MG-Belo Horizonte	1.176.985	4 ^a
PR-Curitiba	882.611	5 ^a
CE-Fortaleza	773.033	6 ^a
BA-Salvador	762.743	7 ^a
RS-Porto Alegre	720.604	8 ^a
PE-Recife	678.580	9 ^a
GO-Goiânia	581.541	10 ^a
AM-Manaus	486.929	11 ^a
SP-Campinas	408.258	12 ^a
PA-Belém	408.053	13 ^a
MA- São Luís	331.233	14 ^a
SP-Guarulhos	320.704	15 ^a
RN-Natal	299.600	16 ^a
SC-Florianópolis	283.013	17 ^a
PI-Teresina	276.922	18 ^a
PB-Joao Pessoa	276.226	19 ^a
MS-Campo Grande	264.741	20 ^a
AL-Maceió	256.236	21 ^a
SP-Barueri	254.677	22 ^a
SP-São Bernardo Do Campo	252.289	23 ^a
MT-Cuiabá	234.572	24 ^a
SP-Ribeirão Preto	222.821	25 ^a
SE-Aracaju	218.025	26 ^a
ES-Vitoria	212.431	27 ^a
MG-Uberlândia	209.438	28^a
SP-Santo André	195.125	29 ^a
SP-São José Dos Campos	192.181	30 ^a

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Com respeito à natureza dos vínculos ativos no Brasil, em Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, e no município de Uberlândia, é possível verificar que a maior parte deles são celetistas (por prazo determinado ou indeterminado) e, em seguida, estatutários (com regime próprio de previdência, regime geral de previdência social, ou não efetivos).

A Tabela 1.5 evidencia a distribuição do estoque de emprego por tipo de vínculo para os anos 2010 e 2016, de modo que é possível observar que, em Uberlândia, a participação dos vínculos celetistas se mostrou a mais elevada (89%), comparativamente aos demais níveis geográficos analisados. Além disso, nota-se que a estrutura distributiva quase não se altera comparando-se os dois anos apresentados, a não ser pelo ligeiro aumento que outros tipos de vínculos apresenta no Brasil, TMAP e Uberlândia.

Tabela 1.5- Distribuição do Estoque de Emprego por Tipo de Vínculo em 2010 e 2016: Brasil, Minas Gerais, TMAP e Uberlândia

2010						
	Total de Vínculos Celetistas		Total de Vínculos Estatutários		Outros	
	Números absolutos	Particip. no Total (%)	Números absolutos	Particip. no Total (%)	Números absolutos	Particip. no Total (%)
Brasil	34.725.249	78,8	8.578.410	19,5	764.696	1,7
Minas Gerais	3.703.801	79,7	874.944	18,8	68.146	1,5
TMAP	452.785	86,3	63.629	12,1	7.960	1,5
Uberlândia	164.027	89,5	16.952	9,2	2.392	1,3
2016						
	Total de Vínculos Celetistas		Total de Vínculos Estatutários		Outros	
	Números absolutos	Particip. no Total (%)	Números absolutos	Particip. no Total (%)	Números absolutos	Particip. no Total (%)
Brasil	36.580.608	79,4	8.591.446	18,7	888.144	1,9
Minas Gerais	3.766.875	81,4	782.279	16,9	79.547	1,7
TMAP	513.183	87,4	65.345	11,1	8.819	1,5
Uberlândia	187.148	89,4	16.952	9,0	5.338	1,6

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Por fim, é possível apreender dos dados apresentados até o momento que, com a desaceleração da economia nos últimos anos, em nível geral, o comportamento do mercado de trabalho formal sofreu duras consequências, especialmente tendo em conta o que vinha sendo apresentado na década anterior no que diz respeito às taxas de variação (positivas) do estoque de emprego formal. Convém ressaltar que este último continuou a crescer até 2014, embora a taxas visivelmente menores e, finalmente, sofreu retrações nos anos 2015 e 2016.

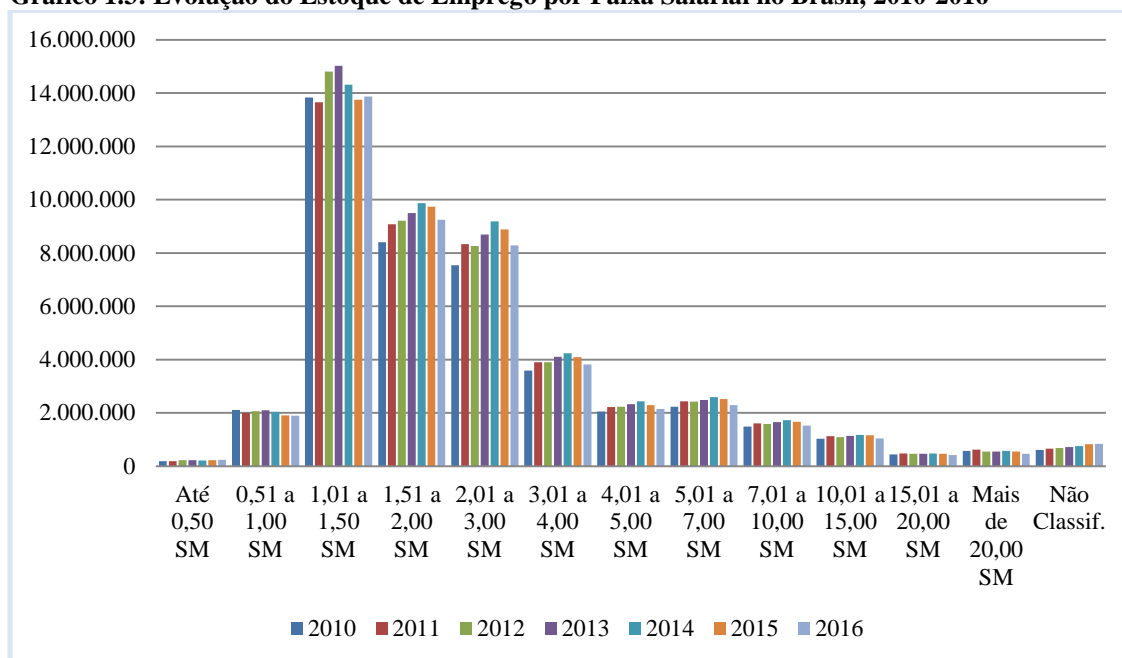
No que diz respeito à mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, bem como ao município de Uberlândia, a despeito da desaceleração no incremento do estoque de emprego formal registrada para o período, bem como das retrações dos dois últimos anos, cumpre ressaltar que as taxas de crescimento do emprego se revelaram consideravelmente superiores (exceto em 2012) às registradas para o estado de Minas Gerais, bem como para o Brasil, e que a retração do emprego nos anos 2015 e 2016 foi menor nos dois primeiros.

1.2 Evolução do Emprego Formal Associada à Remuneração

Com respeito à evolução do emprego associada à remuneração no período 2010-2016, no Brasil, é possível observar que a faixa de remuneração média (em salários mínimos – SM) que concentrou maior parte dos indivíduos empregados formalmente referiu-se à de 1,01 a 1,5 salários mínimos, seguida da faixa de 1,51 a 2,01, e, logo depois da faixa de 2,01 a 3,0.

O Gráfico 1.3, disposto a seguir, apresenta a evolução do estoque de emprego formal no período 2010-2016, distribuído por faixas salariais, as quais são medidas pelo número de salários mínimos percebidos pelo indivíduo empregado, ressaltando-se que, na RAIS, há 13 faixas, incluindo “não classificados”.

Gráfico 1.3: Evolução do Estoque de Emprego por Faixa Salarial no Brasil, 2010-2016



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

A Tabela 1.6 evidencia a distribuição do estoque de emprego segundo faixas salariais nos anos 2010 e 2016, para o Brasil, Minas Gerais, mesorregião do TMAP e município de Uberlândia. A fim de facilitar a análise, reuniu-se as faixas da seguinte forma: até 2 salários mínimos; de 2,01 a 5,0; de 5,01 a 10,0; de 10,01 a 20,0; mais de 20,0; e não classificados. Os dados mostram que mais de 50% dos trabalhadores formalmente empregados receberam até 2 salários mínimos, em todas as quatro unidades territoriais selecionadas. Adicionalmente, percebe-se uma ligeira redução desse percentual entre 2010 e 2016, e, em contrapartida, uma elevação no número dos que recebiam entre 2,01 a 5,0 salários mínimos. Somando-se a participação dos que recebem de 10,01 a 20,0 salários mínimos à dos que recebem mais de 20,0, verifica-se que menos de 5% dos trabalhadores formais respondem por estas faixas de

remuneração mais elevadas. Em suma, estes dados indubitavelmente evidenciam a elevada desigualdade de renda do trabalho no país.

Tabela 1.6- Distribuição do Estoque de Emprego por Faixa Salarial, no Brasil, Minas Gerais, TMAP e Uberlândia, 2010 e 2016

Distribuição dos vínculos ativos (em números absolutos)								
Faixa salarial (SM)	Brasil		Minas Gerais		TMAP		Uberlândia	
	2010	2016	2010	2016	2010	2016	2010	2016
Até 2 SM	24.542.434	25.239.475	2.936.550	2.865.888	329.156	346.866	110.459	119.530
De 2,01 a 5,0	13.170.998	14.246.910	1.214.296	1.257.121	151.123	187.241	54.068	66.834
De 5,01 a 10,0	3.713.315	3.815.725	293.123	291.505	26.038	29.277	11.463	13.080
De 10,01 a 20,0	1.461.712	1.463.442	108.065	103.758	8.853	9.166	4.103	4.520
Mais de 20,00	574.083	462.962	37.216	30.185	2.302	1.864	1.280	1.007
Não Classif.	605.813	831.684	57.641	80.244	6.902	12.933	1.998	4.467

Distribuição percentual dos vínculos ativos (%)								
Faixa salarial (SM)	Brasil		Minas Gerais		TMAP		Uberlândia	
	2010	2016	2010	2016	2010	2016	2010	2016
Até 2 SM	55,7	54,8	63,2	61,9	62,8	59,1	60,2	57,1
De 2,01 a 5,0	29,9	30,9	26,1	27,2	28,8	31,9	29,5	31,9
De 5,01 a 10,0	8,4	8,3	6,3	6,3	5	5	6,3	6,2
De 10,01 a 20,0	3,3	3,2	2,3	2,2	1,7	1,6	2,2	2,2
Mais de 20,00	1,3	1	0,8	0,7	0,4	0,3	0,7	0,5
Não Classif.	1,4	1,8	1,2	1,7	1,3	2,2	1,1	2,1

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Prosseguindo com a análise do emprego associada à remuneração, porém atendo-se especificamente a esta última variável, é possível notar a presença contínua de ganhos reais na remuneração média de dezembro até 2014 (embora nem sempre a taxas crescentes). No ano seguinte registra-se uma nítida queda, resultando na primeira perda real salarial dos trabalhadores empregados, no período em análise.

A Tabela 1.7 reúne as remunerações médias reais de dezembro registradas entre 2010 e 2016, bem como as variações observadas em relação ao ano anterior.

Tabela 1.7 - Evolução da Remuneração Média Real de Dezembro (em reais, e a preços de dezembro de 2016¹), 2010-2016

Ano	Brasil		Minas Gerais		TMAP		Uberlândia	
	Rem. Real (R\$)	Var (%)	Rem. Real (R\$)	Var (%)	Rem. Real (R\$)	Var (%)	Rem. Real (R\$)	Var (%)
2010	2609,91	-	2196,33	-	2017,03	-	2246,21	-
2011	2686,48	2,93	2290,48	4,29	2086,07	3,42	2290,30	1,96
2012	2766,35	2,97	2338,98	2,12	2145,50	2,85	2336,17	2,00
2013	2854,45	3,18	2433,31	4,03	2247,43	4,75	2440,91	4,48
2014	2904,60	1,76	2476,85	1,79	2298,86	2,29	2509,84	2,82
2015	2830,33	-2,56	2404,62	-2,92	2244,84	-2,35	2460,39	-1,97
2016	2852,62	0,79	2434,56	1,25	2262,80	0,80	2490,81	1,24

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Conforme Tabela 1.7, verifica-se que a remuneração média real (de dezembro) é maior no país, que no estado de Minas Gerais, na mesorregião do TMAP, e no município de Uberlândia em todos os anos analisados. Percebe-se, ainda, que essa remuneração no Brasil aumenta entre 2010 e 2016, de modo que sua variação percentual entre esses dois anos aproxima-se de 10%, e, em termos absolutos, equivale a R\$242,71.

Em Minas Gerais, a remuneração média real de dezembro mostrou-se inferior à do país, em todos os anos contemplados pela análise. Comparando-se a remuneração registrada para o ano de 2010 à do ano 2016, verifica-se um incremento de cerca de 10,8% ou, em termos absolutos, de R\$238,23, o que, por conseguinte, não se revela suficiente para reduzir a diferença de quase R\$ 400,00 que se coloca entre as remunerações registradas pelo estado e as do país.

A remuneração média real de dezembro na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba também se revelou notadamente inferior à percebida para o Brasil em todos os anos, girando em torno de R\$550,00 essa diferença, ou seja, ainda mais elevada que a já registrada para o estado de Minas Gerais. Também nota-se uma trajetória de elevação da remuneração média no período (excetuando-se, como nos demais casos, o ano 2015); e, quando consideradas as remunerações de 2010 e 2016, observa-se uma elevação de 12,18%, ou R\$245,77.

Já Uberlândia apresentou remunerações médias muito próximas das registradas para Minas Gerais, tendo sido menor que estas nos anos 2011 e 2012, e ligeiramente superior nos demais anos. Ainda assim, verifica-se no município a reprodução da tendência de remuneração média inferior à do país. Comparando-se a remuneração real de 2010 com a de 2016, a variação foi de 10,9% ou, precisamente, de R\$244,60.

¹ Valores atualizados pelo INPC-IBGE.

Empreendendo-se uma breve análise comparativa da remuneração em dezembro de 2016 no âmbito dos municípios de Minas Gerais é possível observar que, embora Uberlândia tenha se apresentado como o 2º maior estoque de emprego formal do estado, atrás apenas da capital Belo Horizonte, a remuneração média do emprego formal do município não apresentou correspondência com essa colocação de destaque, sendo, neste contexto, precedida por vinte e nove municípios mineiros, conforme mostra a Tabela 1.8. Cabe destacar que essa condição já é fruto de um relativo incremento na sua colocação, já que em 2010 o município ocupava a 35ª posição nesse mesmo ranking.

Tabela 1.8: Remuneração Média de Dezembro dos Municípios de Minas Gerais em 2016 (a preços de 2016) - 30 maiores remunerações médias de dezembro de 2016

Municípios	Remuneração Média de Dezembro de 2016 (R\$)	Colocação
MG- Jeceaba	4.753,51	1
MG- São José da Barra	4.009,55	2
MG- Conceição do Mato Dentro	3.843,44	3
MG- Doresópolis	3.693,12	4
MG- Nova Lima	3.633,51	5
MG- Confins	3.598,95	6
MG-Belo Horizonte	3.554,02	7
MG- Delta	3.231,55	8
MG- Viçosa	3.124,79	9
MG- Riacho dos Machados	3.111,03	10
MG- Betim	3.103,67	11
MG- Tapira	3.043,93	12
MG- Ouro Preto	3.001,75	13
MG- Ouro Branco	2.989,08	14
MG- Pirajuba	2.932,80	15
MG- Itatiaiuçu	2.886,00	16
MG- Araporã	2.808,72	17
MG- Diamantina	2.798,10	18
MG- Mathias Lobato	2.749,88	19
MG- Belo Oriente	2.699,00	20
MG- Conceição do Pará	2.605,18	21
MG- Itajubá	2.603,09	22
MG- Conceição das Alagoas	2.557,87	23
MG- Congonhas	2.542,65	24
MG- Itabira	2.531,81	25
MG- Uberaba	2.517,31	26
MG- Fronteira	2.502,12	27
MG- Santa Vitória	2.495,21	28
MG- Lagoa Santa	2.494,38	29
MG- Uberlândia	2.490,81	30

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Por fim, se a análise comparativa acerca das remunerações médias de dezembro de 2016 for tomada no âmbito nacional, a posição do município de Uberlândia é ainda mais destoante de sua capacidade de conformação de estoque de emprego formal (28º maior estoque do país), rendendo-lhe a **392ª** colocação, uma piora relativamente ao ano de 2010, no qual sua posição era **376ª**.

Sem lugar à dúvida, essas informações chamam atenção e merecem o devido tratamento analítico, reforçando a importância de estudos que visem compreender essa característica do município, enfocando, outrossim, os condicionantes dessa aparente, mas, não improvável, contradição, que sugere a coexistência de um grande potencial de geração de empregos formais associada à persistência de remunerações relativamente baixas.

1.3 Panorama Setorial do Estoque de Emprego Formal

Procedendo a uma análise da evolução do emprego formal por setor, em consonância com a classificação setorial do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), tem-se o emprego distribuído em oito setores: agropecuária (compreendendo também extração vegetal, caça e pesca); administração pública; comércio; construção civil; extrativa mineral; indústria; serviços; e serviços industriais de utilidade pública (SIUP). O que atualmente responde por maior parcela do emprego formal no Brasil é o setor de serviços, tendência que se reproduz especialmente em municípios de maior porte populacional.

A Tabela 1.9 exibe a distribuição dos vínculos ativos por setor, nos anos 2010 e 2016, para o Brasil, Minas Gerais, TMAP e Uberlândia. Nos três casos, nota-se que a maior parte do estoque de emprego esteve concentrada no setor de serviços, sendo que, no município de Uberlândia, verifica-se seu maior percentual, o qual ultrapassa 40% no ano 2010, e chega quase a 50% em 2016. Em seguida, o comércio se coloca como o segundo a concentrar maior parte dos vínculos em todos os casos; em terceiro lugar, a administração pública no Brasil e no estado de Minas Gerais, e a indústria de transformação na mesorregião do TMAP e no município de Uberlândia.

Tabela 1.9- Distribuição do estoque de emprego formal por setor, no Brasil, Minas Gerais, TMAP e Uberlândia – 2010 e 2016

Distribuição dos vínculos ativos por setor (em números absolutos)								
Setores	Brasil		Minas Gerais		TMAP		Uberlândia	
	2010	2016	2010	2016	2010	2016	2010	2016
Administração Pública	8.923.380	8.826.040	882.428	779.916	67.070	60.930	16.225	12.993
Agropecuária	1.409.597	1.476.219	249.439	258.863	57.298	65.394	5.292	10.347
Comércio	8.382.239	9.264.904	889.667	968.396	118.691	131.554	44.536	47.676
Construção Civil	2.508.922	1.985.404	308.310	227.752	31.376	24.281	12.795	10.796
Extrativa Mineral	211.216	221.331	50.027	58.166	1.722	2.926	227	157
Indústria de Transformação	7.885.702	7.148.013	808.188	731.949	92.165	94.858	27.197	20.964
Serviços	14.345.015	16.708.852	1.418.619	1.563.000	151.760	203.156	74.988	104.070
SIUP	402.284	429.435	40.213	40.659	4.292	4.248	2.111	2.435
Total	44.068.355	46.060.198	4.646.891	4.628.701	524.374	587.347	183.371	209.438
Distribuição percentual dos vínculos ativos por setor (%)								
Setores	Brasil		Minas Gerais		TMAP		Uberlândia	
	2010	2016	2010	2016	2010	2016	2010	2016
Administração Pública	20,2	19,2	19,0	16,8	12,8	10,4	8,8	6,2
Agropecuária	3,2	3,2	5,4	5,6	10,9	11,1	2,9	4,9
Comércio	19,0	20,1	19,1	20,9	22,6	22,4	24,3	22,8
Construção Civil	5,7	4,3	6,6	4,9	6,0	4,1	7,0	5,2
Extrativa Mineral	0,5	0,5	1,1	1,3	0,3	0,5	0,1	0,1
Indústria de Transformação	17,9	15,5	17,4	15,8	17,6	16,2	14,8	10,0
Serviços	32,6	36,3	30,5	33,8	28,9	34,6	40,9	49,7
SIUP	0,9	0,9	0,9	0,9	0,8	0,7	1,2	1,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Ainda com respeito ao município de Uberlândia, chama atenção o ganho de participação do setor de serviços, entre 2010 e 2016, e a correspondente perda ocorrida na indústria de transformação, a qual respondia por quase 15% do estoque de emprego formal no ano 2010, e passa a responder por 10% ao final do período analisado. A administração pública e a construção civil também evidenciam significativo decréscimo de participação na conformação do estoque de emprego do município. Adicionalmente, ressalta-se que a construção civil foi um setor que evidenciou expressivo aquecimento no município na primeira década dos anos 2000, com especial enfoque para sua segunda metade. Conforme Ferreira (2017), o número de estabelecimentos empregadores quase dobra entre 2000 e 2010 em Uberlândia.

Conforme evidenciado pela Tabela 1.10, o setor extrativista mineral não se configura entre as atividades mais dinâmicas do município, e, em âmbito nacional, a posição da cidade na concentração de estoque de empregos para esta atividade econômica não denota, portanto, destaque (203ª colocação em 2016). Na administração pública, a cidade exibe maior notoriedade na conformação de vínculos empregatícios, ocupando a 44ª posição em 2016.

Com respeito à indústria de transformação, é possível notar a perda de participação que esse setor vem apresentando no município na geração de emprego nos últimos anos, não somente em relação a outros setores, mas em âmbito nacional. Em 2010, Uberlândia era o 39º município que mais concentrava vínculos empregatícios ativos no país; em 2016 essa colocação cai para 44ª.

Por outro lado, chama atenção a representatividade do município, em termos de geração de emprego nos demais setores (agropecuária, comércio, construção civil, serviços e serviços industriais de utilidade pública), conforme revela a Tabela 1.10, que é exibida adiante. No setor agropecuário, Uberlândia responde pelo segundo maior estoque de emprego formal do país, atrás apenas de Petrolina (PE), o que pode ser atribuído à expressiva criação de aves no município, que se elevou de modo extraordinário entre 2012 e 2013, e à produção de sementes certificadas.

No comércio, o município ocupou a 22ª colocação em termos de estoque de emprego formal no ano 2016. Na construção civil, Uberlândia respondeu pelo 26º maior estoque de emprego formal; em serviços, pelo 27º; e em serviços industriais de utilidade pública, pelo 30º.

Tabela 1.10 - 30 maiores estoques de emprego formal no Brasil, na agropecuária, comércio, construção civil, serviços e serv. ind. de util. pública – em 2016

Posição	Agropecuária		Comércio		Construção Civil		Serviços		Serv. Ind. Util. Pública	
1	PE-Petrolina	16.615	SP-São Paulo	885.789	SP-São Paulo	237.493	SP-São Paulo	2.543.845	RJ-Rio De Janeiro	37.663
2	MG-Uberlândia	10.347	RJ-Rio De Janeiro	409.492	RJ-Rio De Janeiro	103.449	RJ-Rio De Janeiro	1.219.312	SP-São Paulo	26.290
3	SP-Matão	8.140	MG-Belo Horizonte	176.894	MG-Belo Horizonte	89.087	MG-Belo Horizonte	546.777	MG-Belo Horizonte	22.254
4	GO- Rio Verde	6.801	DF-Brasília	162.339	BA-Salvador	51.632	DF-Brasília	503.824	PR-Curitiba	19.612
5	DF-Brasília	6.726	PR-Curitiba	152.361	DF-Brasília	41.916	PR-Curitiba	393.506	BA-Salvador	12.270
6	SP-Paraguaçu Paulista	6.175	CE-Fortaleza	143.268	PR-Curitiba	39.820	CE-Fortaleza	355.138	PE-Recife	11.030
7	BA-Juazeiro	5.728	BA-Salvador	127.289	CE-Fortaleza	39.678	BA-Salvador	351.309	SP-Barueri	9.384
8	GO-Cristalina	5.431	RS-Porto Alegre	113.513	PE-Recife	37.970	RS-Porto Alegre	346.226	GO-Goiânia	8.730
9	RS-Vacaria	5.397	GO-Goiânia	110.903	RS-Porto Alegre	30.263	PE-Recife	312.030	DF-Brasília	8.139
10	SP-São Paulo	5.196	PE-Recife	109.604	GO-Goiânia	27.004	GO-Goiânia	228.868	RS-Porto Alegre	7.622
11	MT-Sapezal	4.940	SP-Campinas	91.702	MA- São Luís	23.413	SP-Campinas	215.712	SP-Guarulhos	6.120
12	ES-Linhares	4.847	AM-Manaus	84.631	PA-Belém	20.344	PA-Belém	157.922	SP-Campinas	5.806
13	SP-Itapetininga	4.830	PA-Belém	71.807	AM-Manaus	20.104	SP-Barueri	156.429	SC-Florianópolis	5.522
14	RN-Mossoró	4.689	SP-Guarulhos	69.356	AL-Maceió	17.445	AM-Manaus	154.773	AM-Manaus	5.159
15	SP-Bebedouro	4.611	MG-Contagem	62.414	PI-Teresina	16.744	SC-Florianópolis	136.143	CE-Fortaleza	5.140
16	BA- São Desiderio	4.254	SP-Ribeirão Preto	61.843	PB-Joao Pessoa	16.022	SP-Guarulhos	126.608	MS-Campo Grande	4.862
17	MG-Paracatu	4.221	MA- São Luís	58.704	RJ-Macaé	15.378	MA- São Luís	126.581	MT-Cuiabá	4.657
18	MS-Três Lagoas	4.179	RN-Natal	52.487	SP-Campinas	15.025	RN-Natal	123.595	PA-Belém	4.618
19	MS-Campo Grande	4.168	MS-Campo Grande	52.282	MS-Campo Grande	14.376	SP-Santos	114.484	PB-Joao Pessoa	4.585
20	MG- Patrocínio	4.019	PI-Teresina	48.820	SP-Bauru	14.140	SP-Ribeirão Preto	114.100	RJ-Niterói	4.432
21	PE-Barra De Guabiraba	3.892	AL-Maceió	48.587	RN-Natal	13.736	PI-Teresina	113.658	SP-Vinhedo	4.357
22	MT-Campo Verde	3.888	MG-Uberlândia	47.676	ES-Serra	13.260	SP-Santo André	109.157	AL-Maceió	4.283
23	MG-Belo Horizonte	3.819	SP-Osasco	45.119	SE-Aracaju	12.226	SP-São Bernardo Do Campo	108.706	RN-Natal	4.237
24	MT-Primavera Do Leste	3.796	SP-São Bernardo Do Campo	44.813	MT-Cuiabá	11.759	MS-Campo Grande	106.463	PE-Caruaru	3.596
25	MT-Campo Novo Do Parecis	3.774	MT-Cuiabá	44.719	SP-Ribeirão Preto	10.977	AL-Maceió	106.239	PI-Teresina	3.256
26	MG-Jaíba	3.656	RJ-Duque De Caxias	43.442	MG-Uberlândia	10.796	SE-Aracaju	104.428	SE-Aracaju	3.013
27	MG-Uberaba	3.645	SP-Barueri	43.157	SP-São Caetano Do Sul	10.040	MG-Uberlândia	104.070	RO-Porto Velho	2.973
28	SP-Holambra	3.635	SP-Sorocaba	42.486	SP-São Jose Dos Campos	9.698	RJ-Niterói	103.862	MA- São Luís	2.588
29	MG-Rio Paranaíba	3.510	PR-Londrina	42.480	PR-Maringá	9.004	ES-Vitoria	97.905	SP-Cubatão	2.566
30	MG-Patos De Minas	3.450	SP-Santo André	41.389	RJ-Niterói	8.640	PB-Joao Pessoa	94.152	MG-Uberlândia	2.435

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Analisando os três setores principais geradores de emprego formal no município, quais sejam, serviços, comércio e indústria de transformação, é possível verificar que quase 40% do estoque de emprego, no caso dos dois primeiros, se concentrou em cinco atividades, e, no caso do último, aproximadamente 27%. O setor de serviços, principal conformador do estoque de emprego no município, teve cerca de 13% de seus vínculos ativos alocados nas atividades de teleatendimento; o comércio, quase 15% no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de hipermercados e supermercados; e a indústria de transformação, aproximadamente 7% na fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas.

Tabela 1.11 – Cinco principais atividades no estoque de emprego formal dos setores de serviços, comércio e indústria de transformação em Uberlândia, no ano de 2016

Atividades do setor (Classe CNAE 2.0)	Nº Vínculos	Part. no estoque do setor(%)
Serviços		
Atividades de teleatendimento	13.678	13,1
Transporte rodoviário de carga	6.803	6,5
Restaurantes e outros estab.de alimentação e bebidas	6.566	6,3
Atividades de atendimento hospitalar	6.438	6,2
Educação superior - graduação	5.631	5,4
Comércio		
Comércio varejista de mercadorias em geral (hiper e supermercados)	6.999	14,7
Comércio atacadista de mercadorias em geral*	3.367	7,1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2.896	6,1
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	2.747	5,8
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	2.340	4,9
Indústria de Transformação		
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas	1.475	7,04
Fabricação de produtos do fumo	1.200	5,72
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	1.017	4,85
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	1.007	4,8
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	861	4,11

* sem predominância de alimentos e insumos agropecuários.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Como se vê, o município apresenta um papel relevante na dinâmica de emprego de Minas Gerais, estado que conta com o maior número de municípios do país (853 municípios no total), configurando-se, em grande parte dos setores, como o segundo maior estoque de vínculos empregatícios ativos, atrás apenas da capital mineira. Igualmente notória é sua participação na conformação de empregos em nível nacional, ou seja, dentre os mais de 5.500 municípios do país, revelando-se, em parte majoritária dos setores de atividade econômica, dentre os trinta maiores estoques de vínculos formais, uma posição bastante relevante quando consideradas as

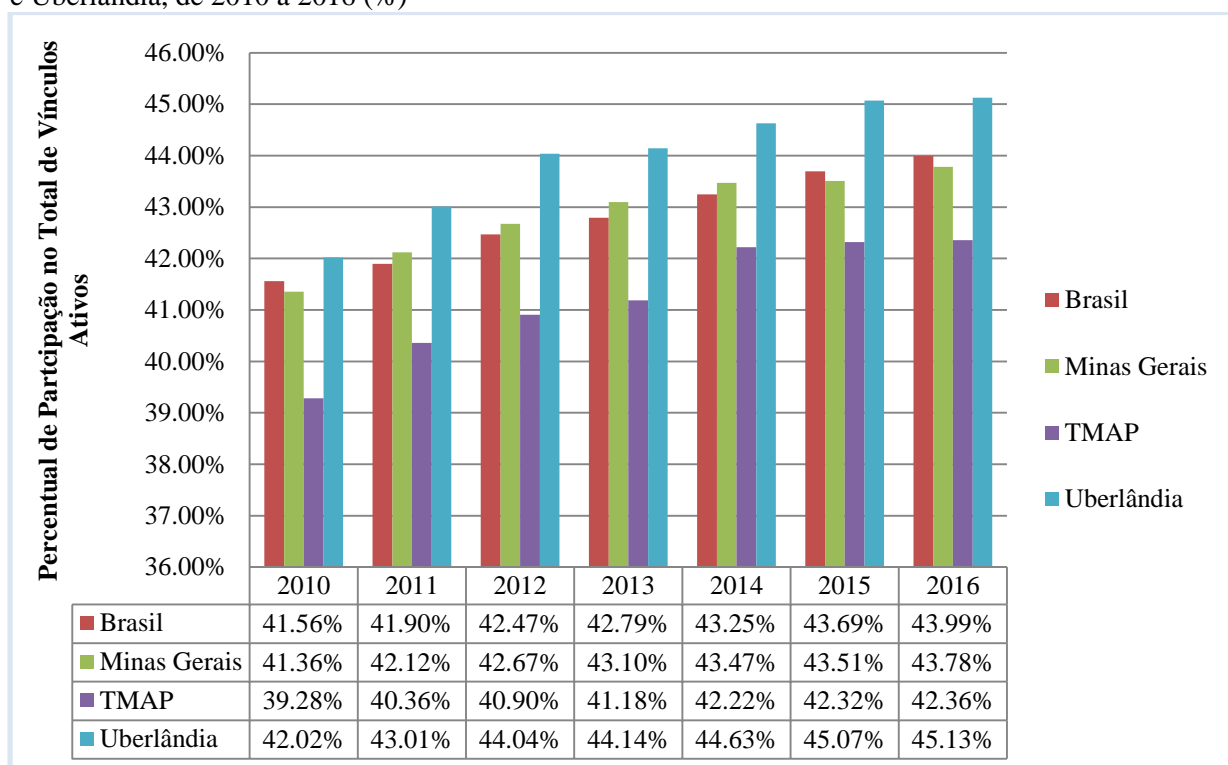
capitais; e, se retiradas estas, Uberlândia assumiria a quinta colocação no comércio; a oitava na construção civil e em serviços; e a sétima em serviços industriais de utilidade pública.

Cumprе ressaltar também sua recente perda de participação evidenciada pela indústria de transformação, que, ainda assim, responde pela terceira maior parcela do estoque de emprego formal e, em contrapartida, o ganho notório por parte do setor de serviços, que respondeu por quase 50% do estoque de emprego formal do município no ano 2016, sendo parte expressiva dos empregos nesse setor ligada a atividades de teleatendimento.

2. Perfil do trabalhador empregado com respeito ao gênero, idade e grau de escolaridade

A participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, como se sabe, é historicamente inferior à masculina, porém tem sido significativamente crescente no período mais recente. Em 2000, por exemplo, as mulheres respondiam por 39% do estoque de emprego formal no Brasil (conforme dados da RAIS), e, em 2016, a 44%, aproximadamente. Durante o intervalo 2010-2016, as mulheres representaram, em média, 42,8% do total de empregados formais com vínculos ativos em 31/12. Em Uberlândia, essa participação se revelou, durante boa parte do período, maior que a observada no país, no estado de Minas Gerais e na mesorregião TMAP, alcançando pouco mais 45% do total de estoque no ano de 2016, conforme pode ser visto no Gráfico 2.1.

Gráfico 2.1- Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho Formal, no Brasil, Minas Gerais, TMAP e Uberlândia, de 2010 a 2016 (%)

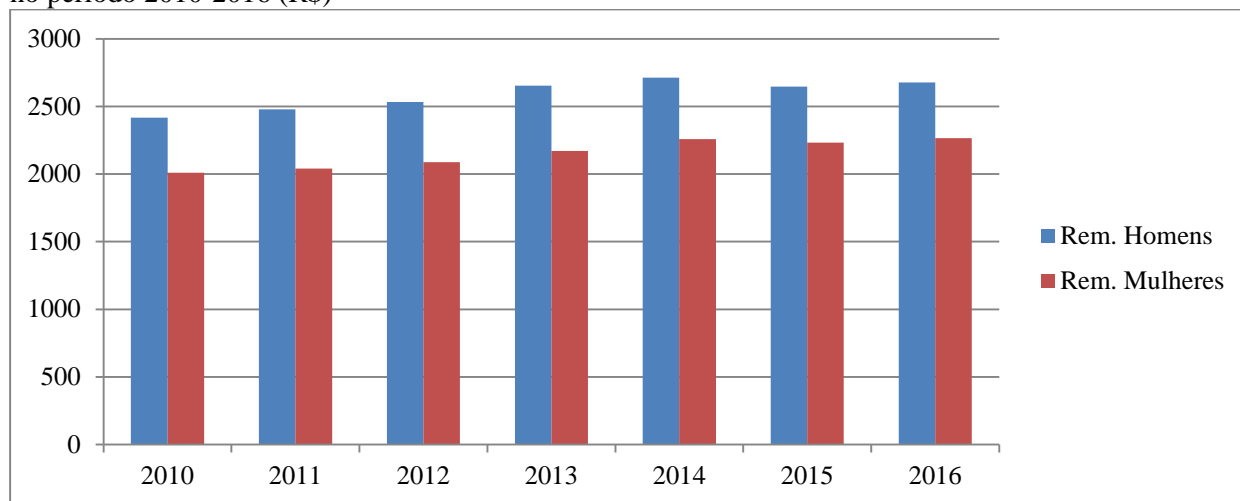


Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

No que diz respeito à remuneração das mulheres no mercado de trabalho formal, a diferença salarial em relação ao sexo masculino persiste. Em Uberlândia, as mulheres obtiveram, em média, uma remuneração que equivaleu a cerca de 83% da remuneração média masculina, no período 2010-2016. Em geral, a diferença salarial girou em torno de R\$ 400,00 no período (para as remunerações médias de dezembro). O Gráfico 2.2 apresenta as respectivas remunerações

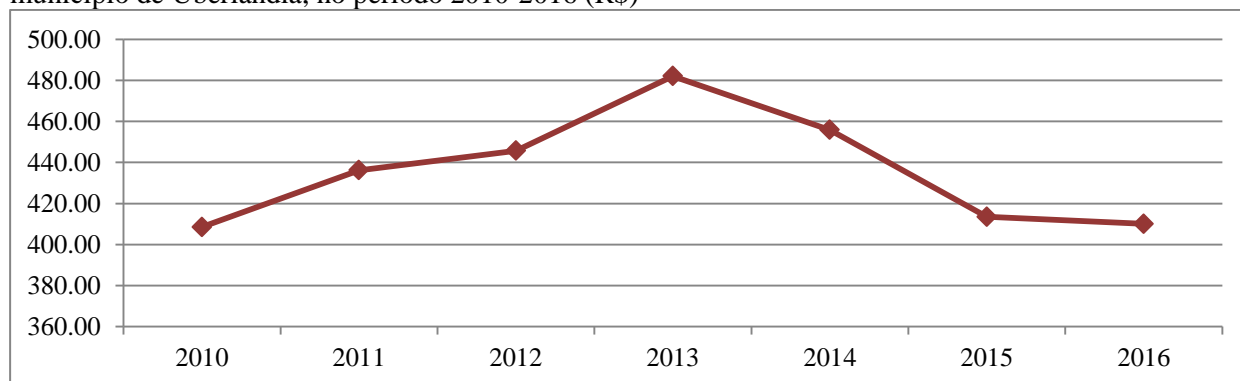
para o sexo masculino e feminino, no interregno analisado, e o Gráfico 2.3 mostra a diferença entre as remunerações percebidas por ambos.

Gráfico 2.2 - Remuneração real média de dezembro dos homens e mulheres no município de Uberlândia, no período 2010-2016 (R\$)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Gráfico 2.3 – Diferença entre a remuneração real média de dezembro dos homens e mulheres no município de Uberlândia, no período 2010-2016 (R\$)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Com base nas informações exibidas pelos gráficos 2.2 e 2.3 percebe-se, portanto, a existência de um diferencial de remunerações entre o sexo masculino e feminino, sendo as remunerações do primeiro maiores que a dos segundo, conforme já se era esperado, dado que essa diferença expressa um fator histórico e de representativa discriminação. Até 2013, esse diferencial tendeu a crescer, ao passo que, de 2013 em diante, nota-se uma pequena inflexão, que, por sua vez, denota uma ligeira redução da desigualdade nos anos seguintes.

Com relação à caracterização do trabalhador de acordo com a idade, verifica-se que, tanto para o Brasil quanto para Minas Gerais, TMAP e Uberlândia, o estoque de emprego formal concentra-se na faixa dos 30 a 49 anos, conforme mostra a Tabela 2.1. A menor participação desses indivíduos nos vínculos empregatícios ativos pode ser verificada no município de

Uberlândia, tendo sido registrada a menor delas no ano 2012, da ordem de 48,1%; e a maior no Brasil, alcançando 53,1% em 2016. Adicionalmente, verifica-se, de um modo geral, a elevação dessa participação no interregno considerado.

Já a participação dos indivíduos com 65 anos de idade ou mais girou em torno de 1% em todos os casos, apesar do crescimento de vínculos ativos nessa faixa comparando-se o ano inicial e final do período em questão. No que diz respeito à participação da população mais jovem (considerada aqui até 24 anos de idade) no mercado de trabalho formal, nota-se uma crescente perda de participação nos vínculos ativos durante o período em análise, a qual pode tanto ser atribuída a dificuldades de se inserir no mercado de trabalho por fatores como a falta de experiência, como também ao efeito do aumento dos anos de estudos da população brasileira, especialmente entre os jovens, que dispuseram em um período mais recente de mais oportunidades de ingresso em pós-graduações, muitas das vezes, com possibilidade de recebimento de bolsas de estudo.

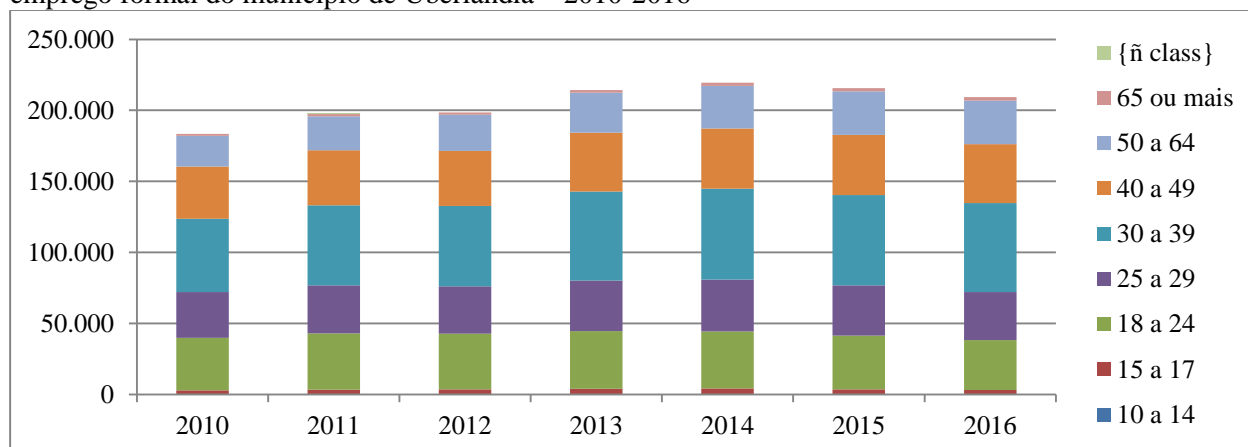
Tabela 2.1 - Participação da população em diferentes faixas etárias no estoque de emprego formal - Brasil, Minas Gerais, TMAP e Uberlândia, entre 2010 e 2016 (%)

Participação da População entre 30 e 49 anos no Estoque de Emprego Formal							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	50,5	50,7	51,1	51,3	51,5	52,3	53,1
Minas Gerais	49,9	50	50,3	50,7	51	51,6	52,5
TMAP	49	48,9	49,1	49,2	49,3	49,7	50,3
Uberlândia	48,2	48,2	48,1	48,6	48,6	49,1	49,7
Participação da População com mais de 65 anos no Estoque de Emprego Formal							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	0,8	0,9	0,9	1,0	1,1	1,2	1,3
Minas Gerais	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1
TMAP	0,8	0,9	0,9	1,0	1,1	1,2	1,3
Uberlândia	0,7	0,8	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2
Participação da População com até 24 anos no Estoque de Emprego Formal							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	18,1	18,0	17,6	17,3	16,6	15,5	14,5
Minas Gerais	19,1	19,0	19,0	18,0	17,3	16,3	15,3
TMAP	20,6	20,5	20,3	19,7	19,0	18,1	16,1
Uberlândia	21,7	21,7	21,5	20,8	20,2	19,2	18,2

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

O Gráfico 2.4 exibe a distribuição da população com vínculo empregatício ativo, nos respectivos anos considerados, conforme faixas etárias estabelecidas na própria RAIS, na conformação do estoque de emprego formal do município de Uberlândia. A faixa de 30 a 39 anos é a que responde por maior parcela do emprego, seguida pela de 40 a 49, depois pelas faixas de: 18 a 24 anos, 25 a 29, 50 a 64, 15 a 17, 65 anos ou mais, e 10 a 14.

Gráfico 2.4 – Distribuição da população empregada por faixa etária na conformação do estoque de emprego formal do município de Uberlândia – 2010-2016



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Outro fator de suma importância que constitui objeto de análise do perfil do trabalhador diz respeito ao grau de escolaridade. No campo das ciências econômicas há um intenso debate acerca de como o investimento em capital intelectual repercute sobre a remuneração do trabalhador e sobre o crescimento de uma dada economia.

Neste contexto, diversos modelos de crescimento têm sido elaborados conferindo preponderância para fatores ligados ao lado da oferta da economia, com ênfase precisa sobre o capital humano e seus efeitos sobre o desenvolvimento econômico. O trabalho de Solow (1956) insere-se dentro desse marco teórico e influencia uma gama de outros esforços que vão sendo desenvolvidos a partir de então, tanto na perspectiva do *mainstream* acadêmico, como do pensamento heterodoxo². Sem pretender explorar esse profícuo debate, os dados que se seguem são expostos com vistas a oferecer uma visão geral da qualificação escolar da mão-de-obra formalmente empregada, considerada a importância do aspecto educacional para a dinâmica econômica.

No caso do Brasil, pode-se notar que o grau de escolaridade que mais concentrou a população empregada formalmente no período 2010 a 2016 referiu-se ao ensino médio completo que, em média, correspondeu a 45% dos vínculos ativos no intervalo temporal analisado. Outro fato que merece ser ressaltado diz respeito à expressiva redução, comparando-se 2010 e 2016, do número de trabalhadores inseridos nos níveis de instrução abaixo de ensino médio completo. Por outro lado, é possível notar um claro avanço das faixas detentoras de ensino médio e superior

² No âmbito de uma análise notadamente neoschumpeteriana, os trabalhos de Jan Fagerberg (Fagerberg, Srholec e Verspagen (2009); e Fagerberg, Srholec (2015)) têm conferido exímio destaque ao papel das capacitações tecnológicas e sociais, e dentro dessas últimas, incluindo o gasto em educação, e o número médio de anos escolares obtidos por uma dada população, para a determinação do crescimento econômico.

completo, representado por um crescimento de aproximadamente 19%, no primeiro caso, e 36% no segundo.

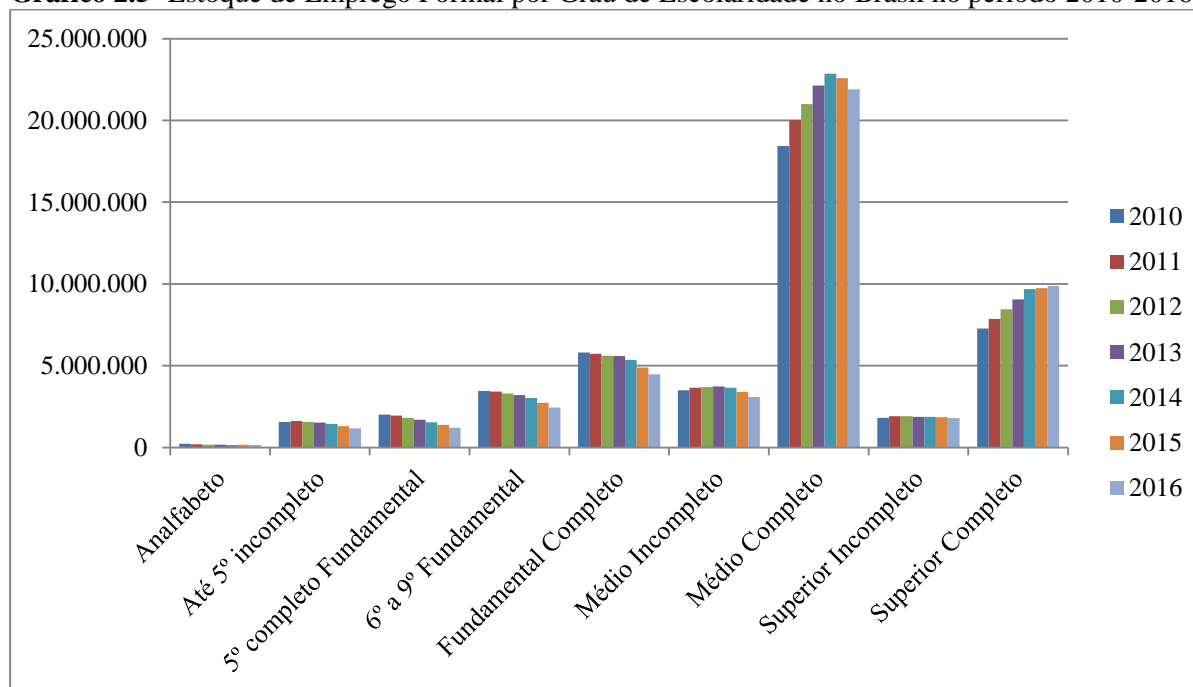
Tabela 2.2 - Estoque de Emprego Formal por Grau de Escolaridade no Brasil no período 2010- 2016

Grau de Escolaridade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Analfabeto	222.251	179.024	168.913	163.039	156.579	158.146	141.402
Até 5º incompleto	1.566.581	1.622.915	1.552.101	1.514.951	1.445.544	1.311.705	1.156.684
5º completo Fund.	2.001.548	1.949.437	1.802.377	1.684.460	1.537.913	1.383.670	1.212.177
6º a 9º Fundamental	3.447.128	3.419.149	3.294.414	3.200.199	3.021.756	2.737.829	2.437.051
Fundamental Completo	5.798.913	5.719.587	5.604.327	5.598.269	5.359.976	4.893.176	4.472.286
Médio Incompleto	3.497.540	3.645.611	3.692.042	3.723.884	3.653.295	3.403.809	3.083.820
Médio Completo	18.443.083	20.017.322	20.996.292	22.137.706	22.851.703	22.588.147	21.896.553
Superior Incompleto	1.819.366	1.899.665	1.901.385	1.879.225	1.869.099	1.852.266	1.786.262
Superior Completo	7.271.945	7.857.921	8.446.861	9.046.700	9.675.645	9.732.059	9.873.963
Total	44.068.355	46.310.631	47.458.712	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.060.198

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

O gráfico 2.5 permite uma visualização mais clara e objetiva da evolução do estoque de emprego em cada uma das faixas de grau de escolaridade.

Gráfico 2.5- Estoque de Emprego Formal por Grau de Escolaridade no Brasil no período 2010-2016



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Na Tabela 2.3 é evidenciada a distribuição do estoque de emprego formal por grau de escolaridade no período considerado, no estado de Minas Gerais, mesorregião do Triângulo Mineiro e município de Uberlândia.

Tabela 2.3 - Estoque de Emprego Formal por Grau de Escolaridade em Minas Gerais, TMAP, e Uberlândia, no período 2010- 2016

Minas Gerais							
Grau de Escolaridade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Analfabeto	23.764	18.383	17.565	16.622	16.931	17.004	15.099
Até 5º incompleto	199.777	211.636	204.553	196.810	191.854	171.941	150.698
5º completo Fundamental	336.094	321.029	296.427	271.799	245.831	221.014	195.715
6º a 9º Fundamental	459.197	449.715	432.503	417.229	387.042	346.974	310.878
Fundamental Completo	630.163	625.704	609.430	605.043	579.457	517.491	467.311
Médio Incompleto	390.556	413.552	422.066	429.282	424.945	392.004	361.379
Médio Completo	1.768.307	1.918.098	1.999.847	2.133.452	2.184.696	2.157.959	2.118.926
Superior Incompleto	145.690	153.079	153.054	161.442	165.252	167.819	176.539
Superior Completo	693.343	739.780	792.780	825.401	875.898	828.910	832.156
Total	4.646.891	4.850.976	4.928.225	5.057.080	5.071.906	4.821.116	4.628.701
TMAP							
Grau de Escolaridade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Analfabeto	3.399	3.468	3.449	3.209	3.771	4.017	2.935
Até 5ª Incompleto	25.423	27.663	26.094	25.213	23.331	22.903	20.645
5ª Completo Fundamental	37.292	35.559	32.820	31.811	27.992	26.780	23.398
6ª a 9ª Fundamental	63.276	64.886	60.942	64.668	58.234	55.680	50.450
Fundamental Completo	69.657	70.511	67.975	71.332	70.499	64.732	59.918
Médio Incompleto	53.267	57.303	57.522	61.034	61.921	58.570	55.305
Médio Completo	181.904	204.069	214.460	235.615	247.499	249.754	248.859
Superior Incompleto	22.086	23.288	23.919	25.005	26.084	25.681	25.579
Superior Completo	68.070	73.396	76.614	86.594	96.187	96.656	100.258
Total	524.374	560.143	563.795	604.481	615.518	604.773	587.347
Uberlândia							
Grau de Escolaridade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Analfabeto	753	521	631	611	616	666	668
Até 5ª Incompleto	4.629	5.082	4.854	4.543	4.179	4.292	3.711
5ª Completo Fundamental	6.492	6.730	6.165	6.561	5.705	4.804	4.292
6ª a 9ª Fundamental	18.376	18.549	16.705	18.909	17.496	15.934	14.127
Fundamental Completo	23.392	23.434	22.140	23.375	22.296	20.812	18.471
Médio Incompleto	19.553	21.155	20.702	22.335	21.947	20.549	18.805
Médio Completo	73.252	81.649	83.451	89.828	95.102	95.941	95.128
Superior Incompleto	10.133	11.033	11.624	11.995	12.342	12.216	12.144
Superior Completo	26.791	29.306	32.231	36.150	39.771	40.486	42.092
Total	183.371	197.459	198.503	214.307	219.454	215.700	209.438

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

Conforme mostra a Tabela 2.3, o número de vínculos empregatícios ativos, cujo grau de escolaridade correspondia a ensino médio e superior completo, cresceu consideravelmente entre 2010 e 2016, em especial em Uberlândia (que percentualmente teve um aumento de 57%) e, por outro lado, o estoque de emprego correspondente aos demais graus de instrução escolar experimentou notável decréscimo. Isso, evidencia, por conseguinte, a tendência observada no âmbito do país, e reproduzida, outrossim, nas unidades geográficas selecionadas, a qual corrobora o entendimento de que houve um aumento da qualificação educacional da mão-de-obra ofertada no país.

É necessário chamar atenção para o fato de que essa maior qualificação educacional, nem sempre encontra a valorização adequada em termos de ocupações coerentes com a formação acadêmica alcançada, bem como do ponto de vista salarial. De todo modo, cabe mencionar que no período recente, no qual houve retração do emprego (anos 2015 e 2016), apenas os estoques cujos vínculos se referiam a ensino médio e superior completo não experimentaram queda, ao contrário dos demais. Isso se justifica, em grande medida, pelo fato de que em períodos de crise econômica, em face do aumento do desemprego, os trabalhadores com qualificação educacional mais elevada se encontram mais dispostos a trabalhar por remunerações mais baixas, o que leva, por conseguinte, os contratadores de mão-de-obra a buscar esses profissionais.

Em Uberlândia, no ano de 2016, as principais ocupações que concentraram o estoque de emprego formal com superior completo foram as evidenciadas na Tabela 2.4.

Tabela 2.4 – As 10 Principais Ocupações (CBO (2002))* do estoque de emprego formal com ensino superior completo no município de Uberlândia em 2016

Ocupação CBO 2002	Nº vínculos ativos	Part. no estoque(%)
Professor de Ciências Exatas e Naturais do Ensino Fundamental	3.217	7,6
Auxiliar de Escritório, em Geral	2.237	5,3
Assistente Administrativo	2.106	5,0
Médico Clínico	1.419	3,4
Professor da Educ.de Jovens e Adultos do Ensino Fund.(1ª a 4ª Série)	1.235	2,9
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	1.220	2,9
Enfermeiro	990	2,4
Professor de Nível Médio na Educação Infantil	885	2,1
Administrador	769	1,8
Supervisor Administrativo	709	1,7

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: CEPES/ IERI/ UFU.

*CBO 2002: Classificação Brasileira das Ocupações

A Tabela 2.4 evidencia que aproximadamente 8% dos vínculos empregatícios ativos cujos trabalhadores dispunham de ensino superior completo tinham por ocupação: professor de

ciências exatas e naturais do ensino fundamental. Verifica-se que algumas das ocupações que foram tomadas pelos trabalhadores com o grau de escolaridade em questão, a priori, não requerem ensino superior completo, como é o caso de: auxiliar de escritório, assistente administrativo, professor de nível médio na educação infantil, e supervisor administrativo. Ainda assim, essas quatro ocupações responderam juntas por cerca de 14% do estoque de emprego formal de trabalhadores com ensino superior completo no município.

3. Considerações Finais

O presente trabalho apontou para a **forte dinâmica empregatícia** do município de Uberlândia, o qual se configura entre os **30 maiores estoques de emprego formal do país**. Também foi levantada a **retração** na evolução do emprego no município, face à crise econômica e política que se instaura no país a partir de 2015, reproduzindo redução do estoque de emprego nos anos **2015 e 2016**, e provocando uma interrupção na tendência de crescimento do estoque, particularmente bem sucedida na primeira década dos anos 2000, e também notável nas taxas dos anos 2010, 2011 e 2013.

Quase **90% dos vínculos empregatícios** ativos em Uberlândia, em geral, referem-se a **contratos celetistas** de trabalho, número este que é superior ao evidenciado pelo estado de Minas Gerais, bem como pelo Brasil. Setorialmente falando, quase **50%** do estoque de emprego concentrou-se em **serviços**, no período analisado. A participação desse setor também é mais intensa no município do que no país, estado, e mesorregião de que faz parte. Dentro do setor de serviços, a atividade que mais respondeu pelos vínculos ativos foi a de serviços ligados a **teletendimento**. Os **setores de comércio e indústria de transformação**, respectivamente, detiveram parcelas importantes do estoque de emprego também. Cabe chamar atenção para o fato de que mesmo com uma baixa participação relativa na conformação do emprego, **o setor agropecuário** apresenta o **segundo maior** número de vínculos ativos no país, atrás apenas do município de Petrolina. Foram mais de **10.000 vínculos** nesse setor no ano 2016 e, boa parte deles, relacionam-se à pecuária (especificamente à criação de aves) e à produção de sementes certificadas.

No que diz respeito às **remunerações**, verifica-se que, apesar do município apresentar uma dinâmica relativamente pujante em termos de conformação de estoque de emprego, colocando-se entre os 30 maiores do país, e segundo maior do estado de Minas Gerais, em termos de remuneração média dos vínculos empregatícios sua posição é bastante desproporcional. Uberlândia foi precedida por **quase 400 outros municípios** em termos de maior remuneração média, isso no ano de 2016. No estado de Minas Gerais, onde o município é

o segundo maior conformador de emprego formal, atrás apenas da capital mineira, 29 municípios evidenciaram uma remuneração média maior que a do município.

Quanto ao perfil do trabalhador formalmente empregado, nota-se que o município apresenta uma **inserção do sexo feminino** no mercado de trabalho superior à observada no TMAP, estado de Minas Gerais e Brasil, chegando a **pouco mais de 45%** (ainda assim menor, portanto, que a do sexo masculino). Adicionalmente, verifica-se que o sexo feminino percebe uma **remuneração inferior** à do masculino, quando se compara suas remunerações médias em dezembro de cada ano, durante o período 2010-2016. Essa diferença gira **em torno de R\$ 400,00**, e parece aumentar nos primeiros anos da série, e se reduzir após 2013.

Com respeito à **idade**, a maior parte dos empregados formalmente tem **entre 30 e 49 anos**, de modo que essa faixa respondeu por quase **50% do estoque de emprego** no município. Os trabalhadores com **65 anos ou mais**, detiveram uma **participação próxima de 1%** no estoque de emprego, notando-se relativo crescimento do emprego nessa faixa. Por outro lado, a participação dos **jovens com até 24 anos reduziu-se** no período, tendo iniciado o período em análise (2010-2016) com quase 22% e terminado em quase 18%.

Quanto ao **grau de escolaridade**, os dados mostraram que a maior parte do estoque de emprego formal do município se concentrou nos trabalhadores com **ensino médio completo (43% dos empregados na média do período)**, fato que também pode ser observado nos outros recortes geográficos analisados (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Minas Gerais e Brasil). Faz-se significativamente notável a **tendência de crescimento** dos vínculos ativos inseridos nesse grau de instrução, e especialmente no **de superior completo (que respondeu por cerca de 18% do estoque no município)**, e a nítida **redução** do estoque **nos demais níveis**. Chamou-se atenção também para o fato de que, no município, parte importante do estoque de emprego correspondente ao ensino superior completo ocupou **funções que necessariamente não requerem tal grau de escolaridade**, como, por exemplo, no caso de auxiliar de escritório ou assistente administrativo.

Referências Bibliográficas:

AMITRANO, C. **Considerações sobre o mercado de trabalho no Brasil**. In: CORRÊA, Vanessa Petrelli (org). Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2013.

FAGERBERG, J.; SRHOLEC, M. **Capabilities, Competitiveness, Nations**. In: Papers in Innovation Studies. Centre for Innovation, Research and Competence in the Learning Economy, Lund University. Sweden, 2015.

FAGERBERG, J.; SRHOLEC, M; VERSPAGEN, B. **Innovation and Economic Development**. In: Papers in Innovation Studies. Centre For Technology, Innovation and Culture, Oslo, Norway, 2009.

FERREIRA, E, W. Análise do Emprego Formal – Vínculos e Estabelecimentos – na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba- TMAP. In: CORRÊA, V.P. (Org.). Dinâmica Socioeconômica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia: CEPES/IEUFU, V.4, maio 2017. 133 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>

RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

SOLOW, Robert M. **A contribution to the theory of economic growth**. In: The quarterly journal of economics, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956.

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior

Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais

Marisa dos Reis Azevedo Botelho

Diretora *Pro tempore*

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Rick Humberto Naves Galdino

Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Alanna Santos de Oliveira

Estagiária

Mariana Amorim Rezende

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: (34) 3239.4231 ou (34)3239.4321

e-mail: cepes@ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/CEPES